



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS-----

-----DO DIA 28 DE ABRIL DE 2006-----

----- **ACTA NÚMERO QUATRO** -----

----- Aos vinte e oito dias do mês de Abril do ano dois mil e seis, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito no Edifício da Câmara Municipal de Manteigas, a Assembleia Municipal de Manteigas, sob a presidência do seu Presidente efectivo, Senhor João Adelino Paixão Salvado, coadjuvado pela Senhoras Deputadas Patrícia Negrão Duarte Madeira (em substituição do Senhor Deputado António Lívio Martins Roque) e Ermelinda Silva Leite Salvado, respectivamente Primeira e Segunda Secretárias.-----

----- Assinaram a lista de presenças [ANEXO 1], para além dos mencionados, os Senhores Deputados Municipais: Albino Massano Leitão, Horácio Rabaça Gaspar, Albino Saraiva Cardoso, André Craveiro Leitão, Fernanda Isento Pereira, Manuel José Correia da Silva Carvalhinho, Armandino Martins Susano, Carlos Manuel Abrantes Ferrão, Bernardo da Graça Bicha Lemos dos Santos, Nuno Manuel Matos Soares, Umberto Massano Leitão, António Santos Ferrão (em substituição do Senhor Deputado Luís Miguel Cardoso Direito da Graça), Luís Pedro Matos Soares, José Quaresma Domingos, Francisco Martins Lucas e Joaquim Fernandes Albuquerque.-

----- Faltaram à reunião os Senhores Deputados Municipais António Lívio Martins Roque e Luís Miguel Cardoso Direito da Graça, que justificaram a falta relativamente à presente reunião.---

----- Estavam também presentes o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores Municipais.-----

----- Às **catorze horas e trinta minutos**, constatada a existência de quórum, o **Senhor Presidente declarou aberta a sessão**, deu as boas vindas a todos e instou a Assembleia a pronunciar-se sobre a presença dos elementos que substituem os senhores deputados impedidos de participar nos trabalhos da sessão de hoje. Não havendo qualquer objecção por parte dos presentes, deu então início aos trabalhos do dia.-----

----- O Senhor Presidente procedeu à leitura da **correspondência chegada à Presidência da Assembleia Municipal**, que passamos a identificar:-----

----- — Cópia da carta dirigida ao Senhor Presidente da Câmara de Manteigas pela empresa Águas do Zêzere e Côa, s.a., informando dos **montantes a realizar pelos accionistas da nova sociedade anónima** concessionária [ANEXO 2];-----

----- — Carta do Senhor Presidente da Câmara informando que **poderá não estar presente durante parte dos trabalhos** desta Assembleia, visto que se encontra a representar o Município



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

numa reunião da Comissão Regional de Turismo, e se faz representar pelo Senhor Vice-Presidente, Doutor José Cardoso [Anexo 3]; -----

----- O Senhor Presidente da Mesa, após a leitura da correspondência, apresentou aos membros desta Assembleia a Senhora Doutora Gabriela Cravinho, que é a **nova Chefe de Divisão da Câmara Municipal de Manteigas**, a quem saudou, desejando-lhe uma boa estadia em Manteigas e que possa contribuir com o seu trabalho e dedicação para o desenvolvimento e a melhoria dos serviços na Câmara e no Concelho. -----

----- PONTO 1. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APROVAÇÃO D A ACTA DA SESSÃO ANTERIOR -----

----- O Senhor Presidente da Mesa informou os presentes que chegaram correcções à acta de três Deputados Municipais, as quais foram consideradas, tendo a Deputada Ermelinda Salvado feito prova das referidas alterações ao Senhor Deputado Albino Leitão. Certificadas que foram as alterações, o Senhor Presidente **pôs a acta número três desta Assembleia Municipal à votação** e foi a mesma **aprovada por maioria, com dezassete votos a favor e duas abstenções**. O Senhor Deputado António Santos Ferrão declarou que se abstinha de aprovar a acta uma vez que não esteve presente na última sessão. -----

----- Depois de assinada pela Mesa, foi a acta entregue aos serviços administrativos da Câmara Municipal para ser **policopiada e entregue aos presentes**, ainda durante esta sessão. --

----- PONTO 2. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- O Senhor Presidente indagou dos presentes quem pretendia usar da palavra, tendo passado a palavra de imediato ao Senhor Deputado Luís Pedro Soares. Este, após cumprimentar os presentes e felicitar a nova Chefe de Divisão do Município, informou que esteve presente na reunião do **Conselho Municipal de Educação** no passado dia dezanove de Abril, onde foram discutidos vários pontos, entre os quais os seguintes: o **ensino profissional**, havendo uma proposta de parceria entre o Agrupamento de Escolas de Manteigas e a Escola Profissional de Hotelaria para se candidatarem a ministrar cursos de nível dois; **cursos de formação**, sendo que haverá **sete cursos**, já aprovados pelo **PORC** – Programa Operacional da Região Centro, através da **Associação Manteigas Solidária**, dirigidos a desempregados e que decorrerão em horário laboral; a **ADRUSE** também vai fazer **um curso**, assim como o **IEFP** fará **dois cursos** no concelho de Manteigas; o Senhor Deputado Luís Pedro Soares questionou o Conselho Municipal de Educação, quanto ao encerramento da Escola do Primeiro Ciclo do Ensino Básico de Vale de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Amoreira, sobre o **transporte dos alunos** — quem fará a sua recepção à chegada à Escola de Sameiro e quem supervisionará a sua entrada no autocarro depois das aulas —, tendo a Câmara Municipal ficado de enviar um ofício à DREC (Direcção-Regional de Educação de Coimbra) para obter directrizes sobre esta matéria, assim como sobre o transporte de crianças em idade pré-escolar, caso haja algum residente em Vale de Amoreira interessado em que os seus filhos frequentem o Jardim-de-infância de Sameiro. -----

----- O Senhor Deputado Horácio Gaspar pediu a palavra para recordar que, a vinte e dois de Dezembro último, quando se debateu nesta Assembleia a **questão do pessoal da Câmara Municipal e a reorganização dos serviços**, levantou algumas questões e pediu alguns esclarecimentos sobre a **legislação** que suportava os documentos então apresentados. O Senhor Presidente da Mesa entregou-lhe em mão, na última Assembleia, uma **carta em resposta** ao seu pedido de esclarecimentos, a qual lhe mereceu uma resposta, que entregou pessoalmente após resumir aos presentes o seu conteúdo. Sucintamente, referiu aos presentes que existem **dois diplomas mais recentes** que se aplicam ao documento aqui apresentado e aprovado em Dezembro do ano passado, pelo que **solicita** que, à luz dos diplomas por si mencionados, se **verifique se** o mesmo **está conforme** ou se deveria haver alguma **actualização** e que do facto seja dada **informação posterior** a esta Assembleia. -----

----- Ao receber a carta das mãos do Senhor Deputado Horácio Gaspar [ANEXO 4], o Senhor Presidente informou que **fará chegar a mesma à Câmara Municipal** para que esta possa analisá-la, actuar em conformidade e fazer chegar a esta Assembleia, em tempo oportuno, as informações que possam esclarecer as dúvidas que existem. Quanto à intervenção do Senhor Deputado Luís Pedro Soares, acha que o **encerramento da escola** de Vale de Amoreira é uma preocupação e que, **quer a Câmara, quer a Assembleia Municipal devem estar atentas** e procurar soluções para que as coisas possam correr bem. -----

----- Não havendo mais inscrições neste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente passou ao ponto seguinte. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PONTO 3.1. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APROVAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A CRIAÇÃO DA EMPRESA MUNICIPAL -----

----- O Senhor Presidente começou por recordar que foi distribuída a todos os Deputados Municipais a **Proposta de Estatutos da Empresa Municipal** a constituir [ANEXO 5], solicitando a inscrição dos senhores deputados que se quisessem pronunciar sobre o mesmo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Deputado Albino Leitão indagou se o Senhor Presidente tinha alguma sugestão para **organizar o debate**, se se aprovava o documento na generalidade, uma vez que o projecto comporta trinta e dois artigos, tendo este referido que apenas pretendia que o debate decorresse com correcção e que fossem levantadas todas as questões que os presentes achassem por bem colocar e que o mesmo seria aprovado na generalidade uma vez que pode haver situações pontuais que precisem de ser adaptadas. Naturalmente, acrescentou, qualquer alteração mais significativa terá sempre de ser aprovada por esta Assembleia Municipal. -----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão referiu então o seguinte: fica satisfeito por a **Câmara Municipal**, de uma forma construtiva, estar a conjugar todos os esforços no sentido de **concretizar as ideias fundamentais para o desenvolvimento do Concelho de Manteigas** e, de uma forma genérica, apoia esta iniciativa. Numas partes mais técnicas, noutras partes mais pragmáticas, parece-lhe que, para além de ser valorizado na parte que tem a ver com a sua execução (tendo deixado uma palavra de apreço aos técnicos por isso), o **trabalho que foi apresentado merece a sua atenção** no sentido de eliminar algo, aditar outro tanto e eventualmente alterar **alguns aspectos** que lhe **parecem poder ser melhorados**. Disponibilizando-se para referenciar melhor os pontos seguintes, sugeriu as **alterações que considera importantes**: no artigo primeiro, sugere a **denominação** MANTEIGASTUR, mais simpática e mais objectiva que AMBITUR MANTEIGAS, que considera algo confusa; no parágrafo segundo do artigo sexto, sugere a eliminação da palavra “**renovável**”; no artigo décimo, parágrafo primeiro, considera necessário que seja fixada a **periodicidade das reuniões** do conselho de administração, que deve ser, no mínimo, quinzenal; quanto à alínea e) do parágrafo um do artigo décimo sexto, tem dúvidas se não se deveria eliminar a referência a **tarifas**, solicitando o contributo da Assembleia nesta matéria; no mesmo ponto, alínea g) acha que se devia aditar “**após prévia aprovação da Assembleia Municipal**”, pois a mesma remete para o ponto quatro do artigo décimo sétimo; propõe que seja eliminada a alínea h), pois acha que os membros do **conselho de administração não devem ser remunerados**; quanto ao artigo décimo sétimo, sobre as questões do **património**, é de opinião que a compra ou venda de património deve ser sempre objecto de assentimento da Câmara Municipal e da Assembleia, achando também que os planos anuais devem obedecer aos planos anuais da Câmara Municipal, com a aprovação da Assembleia Municipal; no artigo trigésimo segundo há a referência a “**assembleia-geral**”, que não compreende, uma vez que este órgão não existe na empresa municipal; para finalizar, referiu-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ao artigo vigésimo oitavo, onde lhe parece que há necessidade de aditar algo, uma vez que o Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho, em sessão camarária de oito de Março passado, propôs que a **contratação de pessoal fora da Câmara Municipal** fosse objecto da aprovação desta. ----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso sugeriu que, na alínea b) do artigo décimo quarto, se acrescente **“cada uma das forças partidárias”**, ficando a alínea com a seguinte redacção: “Dois representantes de cada uma das forças partidárias representadas na Assembleia Municipal”. -----

----- O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho, uma vez que considera algumas das muitas **sugestões** aqui dadas **bastante pertinentes**, pensa que é impossível dar hoje este ponto por concluído, ainda que se aprovem os estatutos na generalidade.-----

----- Instado pelo Senhor Presidente a dar a sua opinião, o Senhor Vice-Presidente sugeriu que o documento fosse **aprovado na generalidade** e se constituísse um **grupo de trabalho representativo**, sob a égide da Assembleia, para apreciar e alterar os estatutos na especialidade.

----- O Senhor Presidente pediu aos presentes que mais entendem destas questões que informassem se o documento pode ser aprovado na generalidade aqui, uma vez que lhe parece que alguns artigos sofrerão alterações significativas. Propôs que se **retire esta votação da ordem de trabalhos** e que se nomeie uma comissão que elabore um documento final que volte a ser submetido à aprovação da Câmara e venha à Assembleia Municipal numa próxima oportunidade.-----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão considera que se deve **continuar a discussão** deste ponto da ordem de trabalhos porque a comissão que se vá constituir, e que ele próprio pensava propor, carece de elementos para trabalhar e é bom que esse grupo de trabalho disponha, para além das suas, das sugestões de toda a Assembleia Municipal. Ou então **que se estabeleça um prazo** para que os Senhores Deputados possam **fazer chegar ao grupo de trabalho sugestões**, que poderão ser depois melhor trabalhadas e introduzidas no documento. É, pois, **contra o encerramento deste ponto** da ordem de trabalhos, acha que devemos todos trabalhar aqui hoje e a seguir constituir um grupo de trabalho restrito que proceda à redacção final do documento a submeter à Câmara Municipal, que também pode contribuir para o seu melhoramento. Sugere que se trabalhe o máximo aqui e que se constitua o grupo de trabalho, que fará duas ou três sessões intercalares até à próxima Assembleia, onde será apresentada uma versão mais “definitiva”.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente considera infrutífera a continuação deste debate porque as intervenções que houve sobre este assunto terão sido as únicas e propõe a constituição de um grupo de trabalho com dois elementos de cada uma das forças partidárias representadas, que reúna, discuta e elabore um documento que possa ser submetido à apreciação e aprovação da Câmara no mais curto espaço de tempo possível. Depois de ouvidas as opiniões dos líderes dos dois partidos representados na Assembleia, o Senhor Presidente **propôs a constituição de um grupo de trabalho** formado por quatro elementos, sendo dois do Partido Social Democrata e dois do Partido Socialista, para além do Presidente da Assembleia Municipal. Posta à votação, **a proposta foi aprovada por unanimidade, por minuta.**-----

----- Da posterior discussão sobre como funcionará o **grupo de trabalho**, ficou decidido que os elementos do **Partido Socialista serão os Senhores Deputados Albino Leitão e Albino Cardoso**, que o Grupo Municipal do PSD apresentará os seus elementos até ao final desta sessão e que os contributos de todos os deputados que o queiram fazer, terão de chegar às mãos do Senhor Presidente até **quinze de Maio** de dois mil e seis, ficando a partir daí o grupo de trabalho autorizado a elaborar o documento da melhor forma que entender, caso não haja mais contribuições.-----

----- PONTO 3.2 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

--- APROVAÇÃO DO PARECER E AUTORIZAÇÃO PARA QUE O MUNICÍPIO PARTICIPE NO CAPITAL SOCIAL ---

--- DA NOVA SOCIEDADE CONCESSIONÁRIA DA EXPLORAÇÃO E GESTÃO MULTIMUNICIPAL DE TRIAGEM, ---

--- RECOLHA SELECTIVA, VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS URBANOS DA COVA DA BEIRA, ---

----- CRIADO PELO DECRETO-LEI Nº 319-A/2001, DE 10 DE DEZEMBRO -----

----- O Senhor Presidente convidou os presentes a pronunciarem-se sobre este assunto e passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado Albino Cardoso. -----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso referiu que este assunto está relacionado com a empresa Águas do Zêzere e Côa. Recordou que esta Assembleia aprovou em mil novecentos e noventa e nove a adesão a esta empresa e desde essa altura vários acontecimentos levaram a um descontentamento generalizado da população de Manteigas, e não quer que a situação se repita com esta nova empresa. Lamentou, antes de mais, que tenha sido enviada aos Senhores Deputados apenas uma “folhinha A4” para que os mesmos se pudessem debruçar sobre o assunto. O Decreto-Lei que sustenta a criação da empresa e os Municípios nela contemplados é o nº 319-A/2001, de dez de Dezembro, que teve o cuidado de consultar. Vieram-lhe à memória



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

algumas situações como a adesão e tarifário da Águas do Zêzere e Côa e o facto é que Manteigas paga uma das tarifas de água mais caras do país, não obstante o facto de ser o concelho que mais água fornece para as várias regiões do país. Levantou questões como: os **custos diferenciados do transporte** dos resíduos até ao centro de triagem, que dista cerca de cinquenta quilómetros da central de compostagem, que não serão os mesmos do Fundão, da Covilhã ou Penamacor; ninguém sabe a forma como vai ser feito o **cálculo das tarifas** ou preços a pagar a esta empresa; sobre a constituição do capital da nova empresa, só conhecemos o seu valor, não sabemos qual a **participação de cada município**; há outras questões a que ninguém sabe dar resposta, o que dificulta a tomada de posição e uma votação favorável a esta decisão. ---

----- O Senhor Presidente esclareceu que sobre o cálculo da participação no capital social da empresa foi **distribuída uma informação**, no verso da carta da Águas do Zêzere e Côa, onde se referem a participação e a comparticipação dos vários municípios, que o Senhor Deputado Albino Cardoso confirmou ter na sua posse e não ter visto ainda. -----

----- O Senhor Deputado Nuno Matos Soares lembrou que, há dois ou três mandatos atrás, esta Assembleia aprovou o sistema de tratamento de resíduos pela Associação de Municípios da Cova da Beira, a qual deixou de ter condições económicas para levar adiante esta tarefa, e, por se provar que era a alternativa viável na altura, esta tarefa foi integrada na empresa Águas do Zêzere e Côa. O que está em causa neste momento é uma autonomização da recolha e do tratamento de resíduos, feitos por uma empresa mais profissional e com uma gestão mais acompanhada. Perguntou então aos presentes, caso este **Parecer não seja aprovado** e não seja dada Autorização à Câmara Municipal, se alguém tem uma **alternativa viável** para o tratamento dos resíduos do Concelho de Manteigas. -----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso referiu que estamos aqui para discutir e não nos desprendemos da **necessidade de haver um local, um transporte e um tratamento dos nossos resíduos**. Esta questão está presente diariamente e quer apenas evitar que se repitam situações caricatas; todos queremos que as coisas corram o melhor possível. Se não soubermos **em que condições** é que vamos ser sócios desta empresa, teremos de ficar fora dela — e sabemos que há Municípios que não fazem parte da Águas do Zêzere e Côa porque esta não satisfazia as exigências que impuseram. Foi reconhecido aqui nesta Assembleia, há quatro anos, que a nossa adesão à Águas do Zêzere e Côa só foi um logro, pois ninguém estava à espera das tarifas que vigoram, quando Manteigas tem a maior produção de água sem precisar de estações



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

elevatórias. É para **acautelar situações destas** que entende que devemos saber em que condições vamos fazer a adesão a esta nova empresa, não pondo em causa a necessidade de aderir a ela, questionando apenas quais são os instrumentos que nos vão salvaguardar, nomeadamente para a instituição do tarifário, por exemplo.-----

----- O Senhor Presidente agradeceu a intervenção e referiu que as **Câmaras têm forçosamente que aderir a estas empresas** pois têm problemas que precisam de solução: Manteigas, por exemplo, tem água com fartura mas tem o problema dos resíduos e dos esgotos para resolver. Instou o Senhor Vice-Presidente a pronunciar-se, o qual referiu ser esta uma **estratégia definida pelo Governo** para o país inteiro e a questão que se pode colocar é se temos capacidade para resolver o problema isoladamente ou se temos de enveredar por uma parceria multimunicipal, sendo da opinião que Manteigas tem de se associar a uma solução intermunicipal. A empresa tem de obter fundos para funcionar, apesar da participação de fundos comunitários. Quanto à questão das **tarifas da água**, discorda do Senhor Deputado Albino Cardoso, pois as tarifas de Manteigas são um terço das da Covilhã e menos de metade das da Guarda, sendo apenas Belmonte, na zona de intervenção da Águas do Zêzere e Côa, quem tem água mais barata do que Manteigas. Quando da apresentação do Plano de Actividades, a Câmara informou esta Assembleia que **está a subsidiar quer a água, quer o tratamento de resíduos** da população, em cerca de cem mil euros por ano, referindo que, se a Câmara tivesse condições e meios próprios para resolver estes três problemas, fá-lo-ia; não tendo essa capacidade, entende que temos de ser solidários com os concelhos contíguos e, se somos penalizados na questão da água, seremos beneficiados na questão do saneamento e dos resíduos.-----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão, depois de ouvir os membros da Assembleia Municipal, propôs que a Autorização **salvaguardasse duas situações**: primeira, os **contratos de concessão** devem ser aprovados previamente pela Assembleia Municipal; segunda, as **tarifas** a cobrar aos munícipes deve ter o acordo prévio da Assembleia Municipal.-----

----- O Senhor Presidente esclareceu que a Assembleia Municipal tem sempre que se pronunciar sobre os contratos de concessão, tendo o Senhor Vice-Presidente esclarecido que as tarifas a cobrar são da exclusiva responsabilidade da Câmara Municipal.-----

----- O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho colocou à Assembleia o seguinte problema prático: a constituição da sociedade e respectiva escritura são momentos jurídicos que dependem da **entrega de trinta por cento** do valor da participação no capital. Se estabelecermos aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

condições à integração de Manteigas na referida sociedade, que depois resultem na nossa não participação, o valor que já terá sido entretanto entregue será restituído? Se for, de que forma? Acha que a **Câmara de Manteigas não tem alternativa** menos onerosa do que entrar para a sociedade, pelo que não vê por que não aprovar a Autorização nesta Assembleia. -----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão considera que a solução não é difícil: neste momento a Câmara tem de realizar trinta por cento do capital, é um facto, mas quando os estatutos forem elaborados Manteigas **pode negociar um tratamento de razoabilidade**. Acha até que todos os municípios deviam fazer como Manteigas, ou seja, **salvaguardar** os seus próprios **interesses**, (deu o exemplo da entrada de Portugal na CEE, que utilizou cláusulas de salvaguarda dos seus interesses no Tratado de Adesão). -----

----- O Senhor Vice-Presidente interveio para dizer o seguinte: esta **empresa nasce para ajudar a resolver os problemas dos Municípios** e não para criar constrangimentos aos mesmos, tendo Manteigas, em representação dos Municípios, um membro no conselho de administração; as directivas do **Governo** vão no sentido de **uniformizar as taxas da água e do saneamento**; a Câmara tem sempre oportunidade de minimizar esta situação através do conhecimento da realidade social do Concelho; embora saibamos à partida, que nos primeiros anos de funcionamento a empresa terá prejuízos, sabemos também que, sanado o período de retorno do investimento, a empresa fará com certeza um ajuste mais razoável das tarifas. -----

----- O Senhor Deputado Umberto Leitão questionou porque razão **não consta a Covilhã** no mapa que discrimina a comparticipação de cada concelho, ao que o Senhor Vice-Presidente esclareceu que este Município não faz parte da Águas do Zêzere e Côa, embora esteja a depositar os resíduos nas instalações geridas pela empresa, o que é um pouco estranho. O Senhor Deputado Umberto Leitão considera que este exemplo da Covilhã mostra que pode haver outras possibilidades para o concelho de Manteigas e que poderíamos fazer como eles, afirmação que suscitou um pedido de esclarecimento do Senhor Presidente ao Senhor Vice-Presidente. -----

----- O Senhor Vice-Presidente esclareceu que a **Covilhã** tem o seu próprio sistema de águas com sérios problemas, pois todos os Verões **falta a água aos munícipes** e está neste momento a criar uma parceria com privados para resolver este problema. Quanto aos resíduos, a Covilhã **está a utilizar as infraestruturas da Águas do Zêzere e Côa, sem pagar nada**, e não tem qualquer solução para o escoamento dos resíduos do concelho, como aliás todos os outros municípios. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Deputado André Leitão interveio para dizer que **temos de tomar uma decisão** e que o Partido Socialista está a evitar fazê-lo. Quanto a ele esta **empresa é idónea**, pois estamos a esquecer-nos da qualidade da água fornecida e da gestão dos resíduos — não voltou a faltar a água como faltava e o lixo tem sido bem gerido, não havendo caixotes a transbordar como se via há alguns anos. Pensa que neste aspecto a qualidade de vida dos manteiguenses melhorou e acha que a empresa está a trabalhar bem. Não sabe se poderia ser melhor gerida ou não, mas os capitais públicos podem fiscalizar e supervisionar a sua gestão e remete a questão das tarifas para o Executivo Camarário, que já demonstrou capacidade e habilidade nestes assuntos, como no caso da COMURBEIRAS, em que conseguiu ficar com a sede da respectiva Junta. Acha, por isso, que **devemos votar este Parecer de imediato**.-----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso, a propósito da tomada de decisão, lembrou que em mil novecentos e noventa e nove pediu a salvaguarda dos interesses de Manteigas e isso não foi cumprido, ao ponto de o contrato celebrado ter sido assinado no ano dois mil e só posto em prática em Abril do ano dois mil e dois. Pede aos presentes que cada um tire as suas próprias conclusões. -----

----- O Senhor Deputado André Leitão pediu novamente a palavra para lembrar que este Parecer não se trata de uma proposta, uma vez que já foi acordado no Executivo da Câmara e que se trata aqui de aprovar, ou não, esse Parecer e, na sua opinião, **a empresa é credível** e Manteigas está integrada neste projecto. -----

----- O Senhor Deputado Luís Pedro Soares apresentou uma dúvida: se a empresa apresentar **uma dada tarifa**, como é que a Câmara tem **possibilidade de a rejeitar** e propor uma outra, caso seja fixada uma taxa uniforme para todos os aderentes? -----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão chamou novamente a atenção para o facto de que **Manteigas tem interesses legítimos** que tem de **salvaguardar** e é só isto que está em causa. O Partido Socialista não tem alternativa melhor por duas razões: primeiro, não lhe cabe gerir estas questões e, segundo, até acha que é construtiva esta nova solução. Concordam com esta solução e vão votar a favor porque o Município de Manteigas não tem condições financeiras, de *per si*, para criar um sistema de recolha, triagem e tratamento moderno e adequado. Instou a Assembleia a dizer claramente quais são os membros da Assembleia Municipal que não querem defender os legítimos interesses, e até interesses históricos, dos utilizadores do Concelho de Manteigas. Como os membros do Partido Socialista o querem dizer claramente e pretendem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

apenas maximizar os interesses de Manteigas, autorizam o Município a integrar a sociedade com condições que são perfeitamente enquadráveis no futuro pacto social da empresa. -----

----- O Senhor Presidente respondeu a esta questão dizendo que todos os membros desta Assembleia querem o melhor para o concelho de Manteigas, para as suas populações, face às dificuldades que estamos a atravessar. Pensa que isso é inequívoco e sente-se autorizado a dizer que os deputados do PSD querem o melhor para o concelho de Manteigas e pede que não se voltem a evocar estes sofismas pois tem a certeza que todos os Deputados desta Assembleia, sem excepção, só querem o melhor para o concelho de Manteigas. Voltando ao assunto em debate, acha que a única questão que se coloca é a autorização da entrada de Manteigas na sociedade com condições, ou não. -----

----- O Senhor Vereador José Pinheiro interveio para dizer que há coisas que têm de ser ponderadas: embora estejamos a pagar a água um pouco mais cara, a **Águas do Zêzere e Côa**, desde que começou a tratar da água e dos resíduos, **fez grandes investimentos no concelho** — o ecocentro, o “transporte” dos esgotos para a ponte de Valhelhas —, e esclareceu que os munícipes pagam as taxas à Câmara Municipal e esta é que paga à empresa e, embora a taxa do lixo seja o valor cobrado pela empresa, a água é subsidiada pela Câmara. -----

----- O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho solicitou a sua intervenção tendo o Senhor Vice-Presidente referido que os Senhores Vereadores sem Pelouro devem pedir autorização para intervir ao Senhor Presidente da Câmara, mesmo quando o Senhor Presidente da Assembleia assentir nessa intervenção. Com o assentimento do Senhor Vice-Presidente, o Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho perguntou ao Senhor Vereador José Pinheiro, que tinha referido os investimentos da Águas do Zêzere e Côa, quais são as **contrapartidas que a empresa dá ao Município** pelas infraestruturas já existentes, nomeadamente as redes adutoras, captação e reservatórios de água. -----

----- O Senhor Vereador José Pinheiro informou que, quando da celebração do contrato com a empresa, foi atribuída uma **renda às redes adutoras**, que está a ser cobrada, informação completada pelo Senhor Vice-Presidente: o inventário e valorização apresentados pela Câmara e pela Águas do Zêzere e Côa não são coincidentes, pelo que ficou acordada a **avaliação pelo Instituto Superior da Qualidade**; já que as **rendas dependem da avaliação das infraestruturas**, até à data **não foram recebidas** quaisquer rendas. -----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso perguntou se toda a gente aqui presente está a zelar pelos interesses de Manteigas, porquê o obstáculo à inclusão da cláusula de salvaguarda,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

informando que os membros do Partido Socialista estão apenas a reivindicar condições melhores para o Concelho. -----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão apresentou à Mesa a seguinte **proposta**, assinada por todos os membros eleitos pelo Partido Socialista [ANEXO 6]: “**Proposta** § Autoriza-se o Município de Manteigas a integrar a Sociedade, ficando salvaguardado que: § 1. Os contratos de concessão a que se refere o artº 6º do Decreto-Lei nº 319-A/2001, de 10 de Dezembro, devem ser previamente aprovados na Assembleia Municipal. § 2. As tarifas a cobrar aos utilizadores de Município deverão ter parecer prévio da Assembleia Municipal.” -----

----- O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho compreende este documento mas continua a questionar-se sobre o valor da aprovação de um Parecer nestas condições por parte da Assembleia, sugerindo que se fizesse um intervalo de dez minutos para trocar impressões, sugestão aceite pelo Senhor Presidente que interrompeu a sessão por curto espaço de tempo. ----

----- De volta à sala, o Senhor Presidente pediu aos presentes que desligassem os telemóveis pois, mesmo no perfil de ‘silêncio’, criam dificuldades no sistema de gravação da sessão. De seguida pôs à **votação a proposta** apresentada pelo Partido Socialista, que foi **aprovada por maioria, por minuta**, com quinze votos a favor e quatro abstenções.-----

----- O Senhor Deputado Nuno Matos Soares, fez uma declaração de voto, posteriormente redigida e entregue à mesa [ANEXO 7], que passo a transcrever: “*Declaração de voto: § Abstenho-me da aprovação desta proposta uma vez que ela me parece esvaziada de conteúdo e sem qualquer efeito prático final.*” -----

----- Dando as boas vindas ao Senhor Presidente da Câmara, que entretanto chegou, o Senhor Presidente passou de imediato ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

----- PONTO 3.3 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO 2005 -----

----- E APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO [ANEXO 8] -----

----- O Senhor Presidente instou os presentes a pronunciarem-se, passando a palavra ao Senhor Deputado Albino Leitão. Este abriu o diálogo fazendo uma diferenciação clara entre as questões políticas e as questões técnicas: é público e notório que os membros eleitos pelo Partido Socialista não são apoiantes da maioria que é substancialmente responsável pela gestão municipal do ano dois mil e cinco e, nesse aspecto, apenas deixa aqui esta evidência que tem consequências na apreciação que tem de fazer, realçando um distanciamento político em relação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

a este documento, dado que a maioria dos membros eleitos neste mandato não fazia parte da anterior Assembleia; sob o ponto de vista técnico, e na apreciação dos *Resultados do Exercício de 2005*, diria que o documento tem coisas boas e coisas más. A coisa **boa é a forma e a transparência** com que os documentos estão feitos, o que é da responsabilidade dos funcionários da Câmara. As coisas **más**, que são **os resultados**, já são da responsabilidade da Câmara Municipal. Se se verificarem os documentos que foram distribuídos, nota-se a **falta de arrojo, coragem e dinamismo** da Câmara Municipal ao inscrever no orçamento rigorosamente o **mesmo montante nas despesas e nas receitas**, o que indicia paralisia em termos de gestão municipal. Nas despesas de capital inscrevem-se cinco milhões duzentos e setenta euros na receita e igual montante na despesa, o que significa uma atitude comportamental em termos de gestão financeira que os deixa preocupados. Os **resultados** ainda são **mais gravosos do que a previsão**: a título de exemplo, disse, nas correntes cobrou-se muito menos do que se previa e nas despesas de capital investiu-se muito menos do que se tinha previsto. «Assim, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Vossa Excelência **não pode ser merecedor da nossa apreciação** sob o ponto de vista do trabalho apresentado e deve um pedido de desculpas público pela forma como tem gerido financeiramente o Município. Conseguiram um feito quase inédito em Portugal: em dois anos consecutivos, as despesas correntes são superiores às receitas correntes, tendo-se agravado a situação no ano de dois mil e cinco. Eu sou do tempo em que se retiravam receitas correntes para despesas de capital e tinha-se a preocupação de assegurar anualmente que isso fosse possível; hoje está a acontecer o contrário. Eu sou do tempo em que a despesa de capital raiava os setenta por cento; hoje ronda os cinquenta e quatro por cento. Assim, não é gerir os interesses de Manteigas. É importante que a subida vertiginosa das despesas correntes, avolumada pelas despesas com pessoal, seja estancada. É urgente que esta forma de gerir seja racionalizada. Apesar disto, o relatório classifica, e nós não podemos entender isto, de muito aceitável o resultado da execução orçamental. Não é aceitável para os interesses do Município e dos nossos concidadãos. Quanto às **questões do endividamento**: não é possível admitir que no exercício de dois mil e cinco tenham transitado despesas devidas a endividamento de curto prazo a terceiros de quatrocentos e cinquenta e quatro mil euros. Finalmente, poderia admitir a razoabilidade do valor do endividamento a longo prazo de dois milhões e setecentos mil euros, que corresponde a setenta e dois por cento da receita de capital anual da Câmara Municipal”. A **dívida a longo prazo**, normalmente, está justificada com as grandes obras, mas pergunta-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

onde estão estas nos últimos anos. Por isso, os **membros do Partido Socialista nunca dariam parecer favorável** a tais resultados e apelo ao Senhor Presidente da Câmara que intervenha a nível da gestão da Câmara no sentido de alterar esta situação.-----

----- O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho colocou uma questão relacionada com o endividamento da Câmara e com o ponto quatro do artigo décimo sétimo dos estatutos da empresa municipal, que é em relação ao facto de os empréstimos de médio e longo prazo relevarem para os limites da **capacidade de endividamento do Município**. Esta capacidade é uma bitola pela qual se guia muitas vezes para avaliar a situação de alguns municípios. Notícias últimas que têm vindo a lume dão a entender que o **Quarto Quadro de Apoio Comunitário** está a chegar e requisito essencial para que a Câmara possa beneficiar desses apoios será a possibilidade de ter dinheiro em caixa ou recorrer a endividamento, porque os projectos que vão ser financiados nunca o serão a mais de setenta e cinco ou cinquenta e cinco por cento. A questão que coloca é esta: tem a Câmara Municipal capacidade para se endividar ainda e para concorrer ao Quarto Quadro de Apoio Comunitário? Acha que esta questão é importante porque na acta de uma sessão anterior do Executivo terá sido suscitado que a Câmara teria a sua capacidade de endividamento esgotada e gostaria de saber se isto é verdade ou não e até que ponto podemos estar descansados.-----

----- O Senhor Vice-Presidente começou por responder ao Senhor Deputado Albino Leitão, dizendo que considera que a **Câmara Municipal** de Manteigas tem uma **situação invejável** no panorama das autarquias do país, **tanto no desempenho como na situação financeira**. Quando o Senhor Deputado realça o crescimento das despesas certamente não considera que há um conjunto de despesas que se reflecte no aumento das despesas correntes e das despesas de capital que têm muito a ver com a dinâmica que a Câmara imprimiu. Pelo simples facto de se apresentarem candidaturas como o Espaço Internet, Manteigas em Movimento, Habitat +, o Gabinete Florestal — são **candidaturas** pagas acima dos setenta por cento, outras a oitenta por cento algumas a cem por cento —, isto já **envolve custos com o pessoal** (e que importam em ocupação de pessoas que de outra forma não teriam provavelmente oportunidade de emprego). Só nestas candidaturas, não considerando outras, apurou cento e cinquenta mil euros de despesas com pessoal, que também oneram as despesas correntes — e as candidaturas têm também outras despesas associadas (quando se faz um diagnóstico à habitação há despesas, como quando se faz o diagnóstico social, ou se mantém o Espaço Internet etc.), que significam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

um aumento de despesas —, mas há também a contrapartida nas receitas. A Câmara não teria condições de se envolver nestas acções se a parte que lhe cabe fosse superior a vinte, vinte cinco por cento do seu valor. Está dito no Relatório que **as despesas de investimento**, de dois mil e quatro para dois mil e cinco, aumentaram **sessenta e três vírgula sete por cento** e os níveis de execução já são aceitáveis, na sua perspectiva — as Câmaras à volta de Manteigas têm **taxas de execução** à volta dos cinquenta por cento, nós temos **setenta e um por cento**, o que nos coloca no primeiro terço das Câmara do país. Se mais não foi feito, e isso já foi dito quando da apresentação do Plano, foi porque em Dezembro havia **duzentos mil contos de despesas realizadas, não recebidos**, o que significa que as despesas de investimento e despesas de capital estão diminuídas por uma situação que ultrapassa a Câmara, que não pode exigir coercivamente à CCDR e a outros organismos que lhe paguem o que é devido.-----

----- Em relação à **capacidade de endividamento**, preparou um **documento** sobre este assunto [ANEXO 9] em que se distinguem as **dívidas a curto prazo** das **dívidas a médio e longo prazo**, embora as duas apresentem **níveis bastante confortáveis** durante o ano de dois mil e cinco. A primeira é integralmente coberta pelos créditos do Município junto de diversas entidades às quais foram apresentadas candidaturas, com um saldo positivo de cerca de trezentos e quarenta mil euros. Quer isto dizer que, se fossem pagas todas as dívidas, a Câmara teria pago a todos os fornecedores e ainda ficaria com um **superavit de trezentos e quarenta mil euros**. As dívidas de médio e longo prazo resultam de empréstimos que foram aprovados por unanimidade, que foram aplicados em investimentos de indiscutível interesse municipal. Quanto aos encargos com os empréstimos utilizados até ao final de dois mil e cinco, deduzidos dos valores previstos nos artigos 24º e 32º da Lei 42/98, de 6 de Agosto, cifram-se em setenta e nove mil oitocentos e cinquenta e dois euros e oitenta e um cêntimos, o que significa que o **endividamento do Município não atinge sequer os quinze por cento da sua capacidade**, ou seja, temos uma margem de quinze para cem por cento. Como corolário do que foi exposto, apesar das limitações impostas pela Lei do Orçamento de Estado para dois mil e seis, a **DGAL atribuiu a Manteigas um plafond de quinhentos e trinta mil euros**, quando em anos anteriores este valor rondava os cento e cinquenta mil euros. Isto significa que estamos muito abaixo da capacidade de endividamento, quando grande parte dos municípios excedeu os seus limites. Realçou que isto não prejudica o recurso a financiamento nas excepções contempladas na referida lei. Finalmente, e para completar, referiu que ficou aqui a **ideia de que a Câmara é má pagadora mas pagamos**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

aos fornecedores a quarenta e cinco dias — conhece câmaras que pagam a cinco anos, outras a dois anos, outras a seis meses —, o que é um objectivo conseguido e uma meta razoável para uma autarquia que tem vinte e cinco por cento dos seus créditos retidos uma infinidade de tempo, depois de ter realizado as despesas. -----

----- O Senhor Presidente comunga também das preocupações de que o Município tenha uma gestão eficiente e o mais favorável possível para o Concelho e regista algumas indicações que foram dadas pelo Senhor Vice-Presidente, em que diz que a **Câmara tem uma situação invejável** e aparentemente, face aos esclarecimentos que ele próprio também solicitou à Câmara, a situação é francamente boa — aliás, a semana passada o Diário Económico trazia uma **lista das Câmaras** que não tinham capacidade de endividamento e a Câmara de Manteigas não constava dessa relação. Referiu também que a capacidade de endividamento não atinge sequer os quinze por cento, o que é um dado extremamente interessante e importante. O pagamento a fornecedores a quarenta e cinco dias é uma forma de pagamento francamente boa, pois hoje em dia sabe-se que há empreiteiros, por exemplo, que não querem fornecer para as Câmaras porque depois têm dificuldades em receber, tendo já havido empreiteiros que entraram em situações de insolvência por força destas situações. Também lhe apraz registar o aumento do *plafond* atribuído pela DGAL de cento e cinquenta mil para quinhentos e trinta mil euros. Por outro lado, a **questão das despesas correntes** seria um valor preocupante se não tivesse a explicação a acompanhar, e admite que o **relatório não tenha sido devidamente completado**. Aliás, teve o cuidado de dizer na primeira Assembleia que aqui fizemos — e se este ano isso ainda não foi possível espera que o possam fazer já no próximo ano — que a **Câmara deve acrescentar ao relatório técnico uma explicação mais concreta e mais simples** para que todos nós, que não somos economistas, possamos entender melhor os elementos que constam do relatório. Parece-lhe, pois, que falta esclarecer nas contas correntes os recebimentos que estão em atraso, e que são significativos (cerca de um milhão de euros). -----

----- O Senhor Presidente da Câmara pediu desculpa por ter chegado atrasado e passou a esclarecer o Senhor Deputado Albino Leitão, dizendo que é um **dever de ordem técnica, em relatórios de actividade, que as receitas sejam iguais às despesas**; não é possível fazer de maneira diferente. Significa que as receitas só podem ser consignadas desde que já estejam caracterizadas e definidas para imputar, ao contrário do que acontecia no tempo do Senhor Deputado, quando se podia constituir uma receita em orçamento se tivesse uma previsão; hoje



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

não, a receita só pode ser incluída quando já está garantida ou contratada. Parece-lhe que o Senhor Deputado Albino Leitão não leu muito bem os documentos porque tirou da escrita um **conjunto de circunstâncias que validam a sua tese e invalidam todo o percurso** relativamente à descrição do que foi o relatório de actividades. O relatório é mais complexo, não se podem retirar partes dele relativamente a uma afirmação e ignorar todo um conjunto de coisas que estão ali perfeitamente referidas. O Senhor Deputado disse também que não há arrojo, coragem e dinamismo, ao que o Senhor Presidente da Câmara contrapõe que é **invejável que uma Câmara que não tem receitas próprias** e se bate para que não haja tarifas acrescentadas relativamente a determinadas matérias, que iriam complicar a vida social de Manteigas, **apresente estes resultados**. É importante que se diga que o nosso IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) é o mais baixo de todos, que a nossa água tem a tarifa que tem, que a tarifa dos resíduos sólidos está onde está e que a Câmara suporta socialmente todos estes custos — e era bom que houvesse um reconhecimento dessa matéria, o que não viu na exposição do Senhor Deputado. Disse também o Senhor Deputado que estamos com despesas de curto prazo extremamente preocupantes, ao que responde que a Câmara paga a quarenta e cinco dias da entrada da factura e, das trezentas e cinco câmaras que há, não conhece dez por cento de câmaras que estejam com este nível de pagamento. Informou que a Câmara fez uma coisa muito bonita: resolveu que os nossos jovens que queiram estagiar em Manteigas tenham sempre uma porta aberta na Câmara Municipal e todos os que pedem estágio têm estagiado, com os encargos naturais que daí advêm; todos os programas culturais em que as Câmaras podem intervir, para a juventude, para os idosos, a Câmara interveio, e isto tem encargos que se reflectem obrigatoriamente nas despesas correntes. Há ainda coisas que integram as despesas correntes, obras que a Câmara executa, que são imputáveis a despesas correntes, mas o programa já está elaborado para que, os materiais pelo menos, sejam imputados a despesas de capital. Tudo isto diz que o Município não está doente financeiramente e os dados que foram apresentados mostram que temos uma capacidade de endividamento a cerca de quinze por cento. Isto responde à questão colocada pelo Senhor Deputado Manuel Carvalhinho. O Senhor Presidente da Câmara tem é dúvidas que as Câmaras de médio porte tenham capacidade para ir ao Quarto Quadro de Apoio Comunitário e, relativamente a isto, o problema é muito grave, pois os financiamentos vão ser pluriconcelhios. E as Câmaras vão ver-se a braços, quando for aprovado o QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional 2007/2013, com a falta de condições para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

fazer a liquidação da componente nacional relativamente às candidaturas e, como as grandes candidaturas vão ser feitas para as cidades de médio e grande porte, estamos mal relativamente a essa matéria. Quer dizer ainda que há despesas materiais e despesas imateriais e, nestas, o volume de investimento e de financiamento é bastante bom para uma Câmara que faz investimentos para além das suas capacidades. As receitas próprias não irão aumentar, pois Manteigas não tem condições de fazer loteamentos nem tem outros bens capaz de vender, não há edifícios para ceder a terceiros. Nós estamos cá para apoiar, para desenvolver, os tempos que se aproximam são de protecção social e material. -----

----- O Senhor Deputado Nuno Matos Soares tem o prazer de dizer que, das práticas que conhece desta casa, não tem dúvidas que tecnicamente os **documentos apresentados estão correctos** e que há um desconhecimento, por parte de alguns membros desta Assembleia, de como é feita a contabilização pública e a forma como é tratada documentalmente ou então as intervenções anteriores são puramente demagógicas. Também é do tempo em que o PS era aqui poder e o resultado da execução de despesas de capital andava abaixo dos cinquenta por cento. Apesar dos bons números apresentados no investimento em relação ao ano dois mil e quatro, prefere fazer a **comparação em termos de quatro anos**, intervalo de tempo que permite fazer comparações técnicas com alguma fiabilidade e gostaria apenas de analisar alguns números que são elucidativos e que **desmontam a 'teoria da má gestão'**. As **receitas de capital** cresceram de dois milhões trezentos e oitenta mil euros em dois mil e quatro para três milhões quinhentos e quarenta mil euros em dois mil e cinco. Comparando o ano de dois mil e dois com o ano de dois mil e cinco conclui-se que o **aumento foi de quarenta e cinco por cento**, o que dá uma média anualizada de cerca de onze por cento. Indaga se isto é um fraco investimento e afirma que gostaria de ver a oposição fazer melhor. “Na óptica das **despesas de investimento**, o aumento de dois mil e quatro para dois mil e cinco foi de milhão e meio de euros. Coisa pouca? Talvez. Se tomarmos por referência o mandato, ou seja do ano dois mil e dois para o ano dois mil e cinco, o **crescimento foi de trinta e dois por cento**, o que dá cerca de oito por cento ao ano, em média. Vejam os míseros crescimentos do PIB, quando não houve até decréscimos, e vejam a diferença das contas da Câmara de Manteigas”. -----

----- Prosseguiu o Senhor Deputado Nuno Matos Soares dizendo que se falou aqui muito das **despesas correntes** e dos seus aumentos e indaga se os Senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Deputados sabem que as **obras por administração directa** são contabilizadas como despesa corrente, ao contrário do que acontecia anteriormente. Poderá haver muitas obras feitas pelo pessoal da Câmara e, quanto mais fizerem, maiores serão as despesas correntes. Mas não deixam de ser obras na mesma. Outra despesa corrente é o **subsídio** que a Câmara assume **com a factura da água**, uma vez que os consumidores não pagam na íntegra o valor cobrado pela empresa de abastecimento. É a favor do princípio do utilizador-pagador mas, pela sua parte, aprova-se desde já o fim deste subsídio e a Câmara diminui imediatamente as despesas correntes. Se os Senhores Deputados que estão tão preocupados com o nível de despesa corrente assumem perante a população o inevitável aumento da tarifa da água, por ele, vota a favor. Quanto ao aumento das **despesas com pessoal**, verificou-se uma subida de cento e trinta e dois mil euros em relação ao ano passado mas, no geral, as despesas correntes aumentaram apenas oitenta mil euros, o que quer dizer que, não fossem os inevitáveis aumentos de pessoal através de progressões de carreira e aumentos decretados pelo governo, seria evidente o esforço de contenção efectuado. Atendendo à informação que o Senhor Vice-Presidente já aqui deu hoje, ficamos a saber que só para candidaturas foram gasto cento e cinquenta e sete mil euros com pessoal, ou seja, retirado este montante, verifica-se um decréscimo de despesas correntes de pessoal.-----

----- **Em relação a outros rácios**, seja de montantes de empréstimos, seja de capitais, seja de fluxos de caixa ou qualquer outro dos fundamentais, quem percebe alguma coisa disto facilmente vê que a realidade nada tem a ver com a catástrofe que nos querem impingir; pelo contrário, não tem grande dificuldade em afirmar que **haverá poucas Câmaras**, e até duvida que exista alguma, **com melhores rácios de solvabilidade** que a Câmara de Manteigas. Criticaram aqui também o facto da Câmara pagar em média a quarenta e cinco dias. Mas quantas empresas, nos dias de hoje, pagam a quarenta e cinco dias? Quem não gostaria de ter a certeza de receber a quarenta e cinco dias como aqui acontece? Quem está em contacto com o mundo empresarial sabe perfeitamente que, nos dias que correm, **pagar a quarenta e cinco dias é um excelente prazo** e poucos hoje terão prazos médios melhores. Pede para se olhar para as Câmara em redor da nossa e ver como pagam. A começar pela capital de distrito. Em alguns casos é a perder de vista, noutros, a três e quatro anos, para não falar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

nas que já só consomem mediante pagamento no acto, por falta de crédito. Manteigas não está assim, nem perto disso. Tomara todos estarem como nós. -----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão referiu que estamos no início de um mandato e verifica-se em dois mil e cinco que há um **crescendo na derrapagem das contas municipais**. Diz que o Senhor Presidente afirma que vai fazer um esforço em dois mil e seis, dois mil e sete, e nesse sentido apela para que se dispensem despesas inúteis, se dispense a utilização abusiva dos meios e recursos municipais, que estejam ao serviço dos nossos munícipes, que é o que é importante. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara acha que se utiliza uma determinada linguagem com absoluta ligeireza, quando se ouve dizer lá fora que “a Câmara está falida” ou “cuidado, que se não fosse o contabilista da Câmara nem dinheiro havia para vencimentos”, e que não se tem em conta que temos um elevado número de associações e que os subsídios também são despesas correntes. **Não existe nenhuma derrapagem financeira**, e para dizê-lo, há que demonstrar pragmaticamente onde está a derrapagem financeira. Viu no dia anterior, num jornal, que uma câmara tinha feito sessenta por cento de despesa sem cabimento, deixando os fornecedores sem pagamento no fim do ano. A Câmara está a pagar a quarenta e cinco dias e é importante que se diga isso. O Senhor Deputado Albino Leitão refere que há **falta de obras em Manteigas**. Isto é o que não tem faltado; podem não ser as que o Senhor Deputado pretendia ver executadas, ou as melhores, mas não faltam. Disse depois uma coisa que é grave, sobre a dívida da Câmara à **Águas do Zêzere e Côa**, e a que tem de responder: a empresa verificou a dada altura, e está à vontade para o afirmar porque é Administrador da empresa, que só as Câmaras de Pinhel e de Manteigas tinham as contas em dia e a Câmara da Sede do Distrito, por exemplo, devia mais de cinco milhões de euros, pelo que o Senhor Presidente da Câmara decidiu não pagar também, até que todos os Municípios saldassem as dívidas, já que, ou pagam todos, ou não paga nenhum. Do facto deu nota à Águas do Zêzere e Côa; perante o problema das dívidas globais, a empresa convocou, no final do ano de dois mil e cinco, todas as **Câmaras para que apresentassem um plano de pagamentos**, sob pena de serem cobradas coimas. Algumas Câmaras pagaram de imediato cinquenta por cento, caso da Sede do Distrito. A Câmara de Manteigas e outras pagaram a totalidade. Afirmou ao Senhor Deputado que estivesse seguro e que está disponível para com quem quiser, nomeadamente a Chefe de Divisão da Contabilidade, afinar este raciocínio sobre as contas. Está a passar uma imagem lá para fora que é maculante, não para si



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

pessoalmente, mas para a Câmara e no entanto, na obrigação que a direcção-geral da tutela impõe de apresentar a comparação mensal com idêntico período do ano anterior, a **despesa está perfeitamente consentânea**. Relativamente às **despesas com o pessoal**, em que o Senhor Deputado Albino Leitão referiu os menores gastos que havia no seu tempo, o Senhor Presidente da Câmara informou que naquele tempo só havia um licenciado na Câmara, enquanto hoje **há bastante mais licenciados no Município**, o que traduz uma **qualificação** — e esta Câmara será porventura, dentro de quinze dias, a única Câmara que tem um 'Q' de qualidade relativamente a todos os serviços —, e dar qualidade tem estes custos.-----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão referiu que se iria colocar na posição de munícipe e inquirir o seguinte: se a **Câmara deixou de pagar à Águas do Zêzere e Côa de propósito**, não questiona a moralidade desse não pagamento; se calhar sob o ponto de vista prático a Câmara **até fez bem**, mas a verdade é que a dívida existe, são duzentos e quinze mil euros e é praticamente metade da despesa não liquidada, que está **a ser financiada pelos municípios** desta Câmara. Pediu que se diga, sem retórica, aos cidadãos de Manteigas que este valor não está em dívida mas sim em receita na Câmara Municipal, ou então que se diga porque é que esse dinheiro não existe na Câmara Municipal.-----

----- O Senhor Deputado Carlos Ferrão refere a notícia do jornal sobre a **Certificação do Concelho de Manteigas**, certificação que em termos de custos não é significativa e que é motivo de orgulho para o município em geral.-----

----- O Senhor Presidente agradeceu a participação de todos os intervenientes e **colocou à votação** os documentos. Com dez votos a favor e nove abstenções, a **Prestação de Contas do Ano 2005 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício foi aprovado por maioria, por minuta**, pelo que produz efeitos imediatos.-----

----- PONTO 3.4 DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL -----

----- O Senhor Presidente convidou os presentes a pronunciarem-se sobre a **Informação à Assembleia Municipal do Senhor Presidente da Câmara Municipal [ANEXO 10]** e passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado Albino Cardoso.-----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso interveio para dizer que se está a tornar um hábito entregar este documento no início de cada sessão, o que não dá a possibilidade aos Senhores Deputados de o apreciarem previamente, o que deve ser feito, pedindo para ser esclarecido sobre este facto.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Deputado Albino Leitão, secundando o Senhor Deputado Albino Cardoso, diz que solicitou que esta informação corresponda efectivamente à actividade da Câmara Municipal e que não seja apenas uma listagem.-----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso, questionou porque é que, na página dois, ao cimo, aparece o **Parque de Merendas** na rubrica de candidaturas e mais abaixo dá o Parque de Merendas como concluído, quando ele passou lá no Domingo e constatou que a obra não está concluída.-----

----- O Senhor Deputado José Domingos esclareceu que é uma obra da Junta de Freguesia de Santa Maria e que, devido às candidaturas, tem de passar pela Câmara de Manteigas, informação que já foi dada nesta Assembleia. O **projecto teve de ser renovado e aprovado** para a candidatura. -----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso, referiu que fez aqui, na sessão anterior, a mesma pergunta sobre a intervenção que iria ser feita na **Rua das Palheiras** e que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria seria a pessoa indicada para dar a resposta, que não obteve. Dá conta agora das obras que estão a ser feitas e considera um disparate o que lá estão a fazer, porque aquela rua continua **sem qualquer possibilidade de trânsito**, o que quer dizer que a possibilidade de alguma construção que ali possa aparecer está imediatamente condicionada, quando aquilo tem solução fácil, pelo que agradecia que os engenheiros fizessem o que têm a fazer, repensassem o projecto e fizessem uma **ligação à Rua de Santa Maria**. Relativamente a assuntos novos, pôs as seguintes questões: -----

----- — **Vale de Amoreira**: teve conhecimento que o **saneamento** está a descarregar directamente para o rio e gostaria de saber se é verdade ou mentira, se há alguma coisa que a Câmara desconhece e que já devia ter sido corrigida; também gostaria de saber o que acontece em Sameiro, que tipo de solução é que foi encontrada. -----

----- — **Souto Grande**: há uns anos atrás criticou o facto de terem sido colocados postes de **iluminação rural numa zona urbana**, particularmente porque se trata de um loteamento da Câmara. Acha que não pode haver diferenciação entre o núcleo, chamado Centro Histórico, e o resto da zona urbana e que era importante que se corrigisse aquilo pois está a ficar um arraial, o que não contribui nada para o nosso urbanismo. -----

----- — **São Gabriel**: apresenta aqui um **protesto**, porque foi aprovado aqui na última assembleia um documento que implicaria a entrega, em cada Assembleia, de um **conjunto de**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

informações, que não chegaram. Na última acta da Câmara foram apreciadas as valências que poderiam ser introduzidas no projecto para a zona de São Gabriel. Pensa que isto é um assunto de demasiada importância, que carece do envolvimento de toda a gente, pelo menos dos que têm responsabilidades autárquicas, e há um pormenor que o deixa apreensivo — se se começa pelo projecto sem a garantia de que é exequível, corremos o risco de estar a inflacionar todo o espaço. Acha muito pertinente que não se avance com o projecto sem garantir que a zona vai ser vendida ou adquirida de alguma forma.-----

----- — **Mostra de Actividades:** quando foi eleito para representar esta Assembleia na Comissão Organizadora, o evento já vinha sendo preparado, e a nossa participação foi a possível e não a conveniente; **demos conta de algumas melhorias** e pensamos que pode vir a ser muito mais melhorada no futuro; fez-se uma **reunião em Março** e **está prevista uma outra** para esta próxima quinzena, com o intuito de **iniciar os preparativos da próxima Mostra**; este acto é a primeira vez que se faz, porque a Comissão Organizadora concluiu que, com os resultados desta Mostra, é possível começar a preparar a próxima de uma forma mais fresca, que pretendem **mais interventiva e mais dinâmica** para trazer **melhores resultados** para quem nela participa e para quem nos visita.-----

----- — **Centro de Saúde:** está praticamente em obras de conclusão, mas os **acessos** não foram feitos e gostaria de saber o que se está a passar quanto a isso. -----

----- — **Herbicidas:** andam a deitar herbicidas nas ervas daninhas e gostaria de saber se estes forem tocados por alguma criança se são **nocivos à saúde humana ou não.** -----

----- O Senhor Deputado Nuno Matos Soares interveio apenas para fazer um breve comentário ao Senhor Deputado Albino Cardoso: na primeira Assembleia deste mandato, o **Grupo Municipal do PSD**, para obviar a demoras, apresentou uma **proposta** no sentido de que todas as **deliberações** aqui tomadas fossem aprovadas **em minuta para produzirem efeitos imediatos** e na altura o **Partido Socialista recusou a proposta**, pelo que as decisões tomadas na última Assembleia são passadas a acta, que é aprovada nesta Assembleia e só na próxima terão efeitos práticos.-----

----- O Senhor Deputado Umberto Leitão quer chamar a atenção para os **processos judiciais** pendentes, que muito o preocupam. Questiona-se porquê oito processos? Acha que seria de **nomear uma comissão de conciliação** para resolver algumas situações, pois tudo isto é sustentado pelos nossos contribuintes.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente da Câmara, quanto à **distribuição da sua informação**, lembrou que, em termos legais, o que a Câmara é obrigada a fazer é uma **informação do que mais relevante se passou** entre uma e outra Assembleia. Terá provavelmente de dar uma informação mais precisa em todo este processo porque haverá pessoas que desconhecem o que está em execução. Relativamente aos **efluentes**, dividiu a questão em duas partes: relativamente aos efluentes em **Vale de Amoreira**, quer o Senhor Presidente da Junta, quer o Senhor Presidente da Câmara, não têm qualquer responsabilidade na matéria uma vez que a Águas do Zêzere e Côa é responsável pelo tratamento dos efluentes; no entanto, sabe que a **ETAR** que era para ficar em Vale de Amoreira está a ser **deslocada para Valhelhas** e que houve atrasos no tratamento dos efluentes mas **há um tratamento mínimo garantido**. Relativamente a **Sameiro** passa-se uma situação idêntica. Quanto ao **Souto Grande** e à sua iluminação, as coisas quando não são bem concebidas dão estes problemas: a Câmara terá de **pedir responsabilidades ao loteador**. Quanto a **São Gabriel**, informa que os planos anuais são sempre previsionais e São Gabriel é uma situação que a Câmara gostaria muito de ver tratada mas não sabe como vai evoluir nestes quatro anos. Em primeiro lugar, em matéria de preços de venda que havia, é perfeitamente insustentável e, em segundo lugar, se não se criar uma **parceria público-privada** é de todo insustentável. O que a Câmara fez foi um **programa funcional** e não um projecto, a partir do qual alguém poderá fazer uma mancha de **aproveitamento da zona**. A Câmara **contactou a firma Matos Cunha** para inquirir do que pretendem fazer com aquele espaço; caso não queiram fazer nada, se pretendem vender e, se sim, em que bases e em que condições. **Aguarda-se** neste momento que a Matos Cunha dê uma **resposta**. Relativamente ao **Centro de Saúde**, que é uma obra do Estado e está atrasada dois anos, a Câmara nunca soube o que iria ali acontecer, aguardando que lhe seja entregue um **cronograma para iniciar os trabalhos dos arranjos exteriores e os acessos**. Mais informou que a Câmara é que se disponibilizou a fazer os arranjos exteriores, pois não era obrigada a isso, e vão fazer a entrada na **Rua de Entre Hortas para passarem as ambulâncias e os serviços de emergência**. Aguardam que se dê a obra por concluída e que retirem aquele 'espalhafato' em cima do telhado; enquanto isso não acontecer, a Câmara não inicia os arranjos e os acessos. Relativamente ao **herbicida**, e tanto quanto lhe foi dito pela veterinária e pelos serviços, está **homologado e provado** como sendo **inócuo** para a saúde humana e animal. Apreciou o que o Senhor Deputado Albino Cardoso disse sobre a **Mostra de Actividades** e acha que a avaliação que aqui está a ser feita devia ser feita em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

relação a tudo e, tanto o Presidente da Câmara como os serviços, **aceitarão todos os pareceres** que venham para que se **abrilhante a Mostra de Actividades**, já que se tornou um **evento anual** cada vez mais **qualificado**. Quanto aos **processos litigiosos**, estes só entram em litígio quando **não há outra solução** ou quando **a lei impõe** esta medida. No entanto, só vão para tribunal os processos em que se esgota o diálogo, os que entram directamente no Tribunal ou os que são impostos pela lei. -----

----- PONTO 4. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

----- APRECIÇÃO DE QUALQUER OUTRO ASSUNTO DE INTERESSE PARA O CONCELHO -----

----- O Senhor Presidente da Mesa abriu este ponto da Ordem do Dia, aceitando inscrições dos membros da Assembleia que quisessem intervir. -----

----- O Senhor Deputado Armandino Suzano referiu a **Rua do Alardo**, onde começa a haver alguns **problemas de estacionamento** de viaturas. Há uma casa de turismo de habitação e os turistas que a frequentam no Inverno habitualmente estacionam numa curva fechada. A situação agravou-se com a abertura de um café, e os carros estacionam de um lado e do outro, o que torna muito difícil fazer esta curva em segurança. **Pede para a Câmara tomar medidas** sobre esta situação, para se evitarem problemas. Na última Assembleia foi aprovado aqui o envio de uma **carta do Senhor Presidente** da Assembleia ao **Senhor Secretário de Estado da Economia** relativamente ao problema da **SOTAVE**. Pergunta se houve resposta a esta carta. -----

----- O Senhor Deputado José Domingos pediu à Câmara uma atenção mais cuidada com os arranjos da **Praça Luís de Camões**. Acha que também é urgente tratar-se dos **passeios da Rua de Santa Maria**, antes que alguém se magoe. A Freguesia de Santa Maria é por excelência uma freguesia de pastores e, como o tempo está a aquecer, acha necessário **acautelar a saúde pública com a passagem do gado**, nomeadamente a passagem que vem **desde a Casa Rota**, passando pelo sul do Souto Grande, Arrifana, Ripado, Rua de São Marcos, Estrada Nacional, até ao Olival que vai **até à Várzea**. No final da sua intervenção, esclareceu o Senhor Deputado Albino Cardoso que as obras que estão a decorrer na Rua das Palheiras têm como objectivo final a ligação à Rua de Santa Maria, para que ali possam nascer algumas habitações e para que a circulação seja fluida. -----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão recordou que foi aqui decidido numa das assembleias anteriores que **cada deputado eleito para representar** este órgão nos diversos organismos, **deveria fazer aqui um relato**, o que acha que **tem sido feito**. Mas não há informação do que faz



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal**: há com certeza actos que o Senhor Presidente pratica entre duas Assembleias e **gostaria de ver um relato das suas acções** de representação institucional, o que acha que seria de bom-tom. -----

----- O Senhor Deputado Umberto Leitão começou por dizer que «esta Assembleia é a primeira depois da tragédia da **SOTAVE** e devíamos estar aqui todos hoje de gravata preta. Apesar da certificação da qualidade dos serviços, apesar de Manteigas ser o município de melhor qualidade no país, as tragédias estão a acontecer aqui. Porquê? Há aqui uma discrepância, a coisa não encaixa. **Bons serviços, Município com a melhor qualidade de vida e as pessoas fogem daqui**. Porquê? Que é que se passa? Temos que meditar nisto porque emigrar é protestar, fugir daqui é protestar. Acordem, por favor, Senhor Presidente da Câmara, acorde. É tudo bom. Então porque razão as pessoas fogem? Todas as semanas está a sair gente daqui. Manteigas está a sangrar. Estou muito preocupado porque daqui a quinze, vinte anos, Manteigas acabou. Só serve de colónia para os turistas virem aqui caçar, mais nada. E a riqueza de uma terra para mim são as pessoas e elas continuam a fugir daqui. Só queria deixar isto para reflectir.» -----

----- Quer solidarizar-se também com **Pinhel**, pois a Rhode, a fábrica de calçado, encerrou hoje também. Também nos afecta aqui a nós. É para meditarmos mais um pouco também.-----

----- Mudando um bocadinho de assunto, sugere se não seria possível, numa próxima oportunidade, a Câmara Municipal pôr o **autocarro à disposição da nossa Assembleia** para irmos **visitar, in loco, as obras**. Porque às vezes, lá no sítio, podemos dar uma opinião, contribuir para melhorar os próprios projectos. Deixa isto à consideração do Senhor Presidente da Assembleia Municipal e do Senhor Presidente da Câmara. -----

----- Mudando de assunto, **vandalismo na Praça Luís de Camões**. Porque persiste o vandalismo na Praça Luís de Camões? Há que analisar o porquê daquelas acções. Temos de nos interrogar: aquilo é chamar a atenção porque as coisas não estão bem. Porquê arrancarem duas árvores que estavam lá plantadas? Agora encontra-se outra já degolada. É preciso tomar medidas sobre a razão de alguém que faz aquilo. Será que é por causa dos sanitários, que não estão vinte e quatro horas abertos (que deviam estar, na sua opinião)? Será que o sítio onde as árvores estão plantadas, o espaço é desmesurado? São interrogações que deixa aqui. -----

----- Para terminar, refere o **Vinte e Cinco de Abril**. Quer comemorar hoje o seu Vinte e Cinco de Abril, e está a comemorá-lo com três dias de atraso. É incrível que não haja uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

iniciativa em Manteigas sobre o Vinte e Cinco de Abril. Que exemplo estamos a dar nós às nossas crianças e às futuras gerações o que é o Dia da Liberdade, o que foi o Vinte e Cinco de Abril, que pedagogia é esta? Bastaria, por exemplo, que a iniciativa que está programada para amanhã aqui no Centro Cívico, o Vigésimo Concurso Fotográfico fosse antecipado três dias e já havia uma actividade em Manteigas. Quer dizer, o Vinte e Cinco de Abril só serve para tirarmos benesses, nomeadamente liberdade de expressão, ao fim do mês os políticos e os autarcas, cada um recebe. Se não houvesse Vinte e Cinco de Abril isto não existia. O Vinte e Cinco de Abril não está consentâneo com a debandada de cerca de cem deputados, na semana da Páscoa, que abandonaram o Parlamento. Ontem aconteceu o mesmo. Pagar impostos para estar a assistir a esta coisa? Nestas coisas queremos o Vinte e Cinco de Abril mas noutras o país, e nós comportamo-nos como se estivéssemos no vinte e quatro de Abril. Pelos meios de que possa dispor, tentará que vinte e quatro de Abril nunca mais e Vinte e Cinco de Abril sempre. -----

----- O Senhor Vereador António Fraga pediu para intervir, na qualidade de **médico**, para dizer que é médico, mas não delegado de saúde, é vereador e munícipe de Manteigas e chama a atenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria para a última acta das sessões da Câmara em que **alertou** o Senhor Vereador responsável pelo Pelouro para a situação deplorável dos **dejectos de gado**, inclusive junto ao Cemitério. -----

----- Não havendo mais inscrições, o Senhor Presidente aproveitou para usar da palavra e comentar alguns dos pontos que foram aqui referidos. Há duas questões que estavam na sua agenda para falar e que ainda não teve oportunidade de referir: a **questão da SOTAVE** e a **questão da COMURBEIRAS**. O Senhor Deputado Albino Leitão referiu numa intervenção que seria de interesse o **Presidente da Assembleia dar conta da sua actividade** e é o que fará sempre que tiverem sido cumpridas algumas obrigações inerentes ao cargo que ocupa. -----

----- Falando da **COMURBEIRAS**, a **reunião** que foi convocada, e para a qual tinha convidado o Senhor Deputado, que não pôde comparecer, **não se realizou**. Foi o primeiro a chegar e soube que na véspera, já bastante tarde, o coordenador da reunião escreveu um fax que não chegou ao conhecimento de algumas das pessoas que estavam convocadas. Apareceram seis ou sete autarcas, entre Presidentes de Câmara e Presidentes de Assembleia, e a reunião não se realizou por falta de quórum. Ficou então marcada uma **nova reunião para o dia dez de Abril** de dois mil e seis, e disse logo que não poderia comparecer porque estaria no estrangeiro nessa data. Esteve o Senhor Presidente da Câmara, por Manteigas, e foi **eleita uma comissão** de quatro ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

cinco Presidentes de Câmara que ficaram de voltar a reunir para definir as condições em que iriam ser **propostas as listas para as eleições** da futura assembleia da COMURBEIRAS. Apraz-lhe registar que o raciocínio que aqui tivemos nesta Assembleia estava correcto e pensa que as conversas que teve com o Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Covilhã estiveram na base da desmarcação da reunião que estava agendada para dia um de Abril passado. Neste momento, há uma comissão nomeada a tratar da forma, datas e prazos para a elaboração e apresentação das listas que venham a concorrer à Assembleia da COMURBEIRAS. -----

----- Relativamente à questão de os Senhores Deputados poderem **visitar as obras**, informou que é também sua pretensão fazê-lo para que tomemos contacto com as obras e com os locais em si. Já visitou as obras quase todas e a visita de todos os membros desta Assembleia **será agendada logo que possível**. Quanto à questão do **Vinte e Cinco de Abril**, é evidente que é uma **data importante** e este ano, talvez pelas funções que desempenha, teve o cuidado de estar atento às comemorações nas Câmaras que conhece e, para sua surpresa, este ano não viu comemorar o Vinte e Cinco de Abril como em anos anteriores. O **vandalismo na Praça Luís de Camões** é um problema que considera **delicado** e entende que, se as pessoas têm qualquer reclamação a fazer, podem fazê-lo directamente na Câmara. Informou os presentes que **vai pôr em prática uma ficha**, em breve, que as pessoas podem preencher para exporem as suas questões, que fará chegar à Câmara e, se for caso disso, trazê-las também à Assembleia. -----

----- Quanto à questão da SOTAVE, considera-a um problema muito complexo. A Câmara desde há um ano e meio que contacta sistematicamente o Senhor Secretário de Estado na tentativa de procurar ser recebida por ele. Não sabemos porquê, mas essa reunião ainda não foi possível. A carta que foi aqui decidido enviar ao Senhor Secretário de Estado para reforçar a posição da Câmara não foi enviada. O Senhor Presidente chama a si a responsabilidade de a não ter enviado, explicando que vai fazê-la nos próximos dias com outro conteúdo, mais abrangente, com outro tipo de solicitações e de exigências. A razão que o levou a não enviá-la prende-se com as negociações que estavam em curso com a Secretaria de Estado tendo em vista uma possível solução para a SOTAVE e, portanto, foi entendido que não deveria haver qualquer atitude que pudesse interferir com aquelas negociações. Quanto à questão do fecho da SOTAVE, ou não, o que soube ontem é que há uma parte de trabalhadores que se auto-suspendeu mas a empresa não fechou. E o **problema da SOTAVE é complexo**: é uma sociedade anónima, que tem os seus accionistas, com situações extremamente delicadas e acha que a **Câmara não tem**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

solução para o problema da SOTAVE. **Pode ajudar, minorar** situações pontuais, como o fez quando adquiriu instalações à SOTAVE — e em boa hora, diz, pois é um património que fica a pertencer aos manteiguenses, que não foi hipotecado nem está na alçada das entidades bancárias; o resto lá está, e não se sabe a quem irá pertencer. O que vai acontecer nos próximos dias, não se sabe, mas neste momento ainda não está fechada. Poderão dizer que os trabalhadores que lá estão não são da produção, mas não deixam de ser trabalhadores da empresa.-----

----- O Senhor Deputado Umberto Leitão referiu que a Câmara não tem competência para se imiscuir nos problemas da SOTAVE, que já vem a ‘falecer’ há cinco, dez anos. Acha que o Senhor Presidente não entendeu que, quando interveio sobre o assunto, queria saber quais foram as **alternativas que foram criadas** para absorver a mão-de-obra dispensada pela SOTAVE. -----

----- O Senhor Presidente realmente não entendeu desta forma mas respondeu que a **Câmara** pode, provavelmente, não ter feito tudo. Mas **alguma coisa fez**, pelo que não podemos dizer que não fez nada. Pode dizer-lhe que a **Câmara organizou e divulgou um Seminário** — onde o Senhor Deputado Umberto Leitão e ele (Presidente) estiveram presentes —, altamente valorizador, para o qual teve o cuidado de trazer a Manteigas oradores de reconhecida capacidade, com temas extremamente interessantes, onde estava o IAPMEI, a Região de Turismo da Serra da Estrela, o Apoio ao Investimento da Beira Interior, e que era de extrema utilidade para quem quisesse estar a assistir àquele Seminário e tirar ilações, até no sentido de criar o seu próprio empreendimento, obter subsídios. Foi um Seminário importantíssimo e recorda ao Senhor Deputado que **estavam na sala sete pessoas**, das quais apenas duas ou três eram de Manteigas. A Câmara tem feito alguma coisa, se calhar as pessoas é que não têm sabido aproveitar as coisas que têm sido feitas. Quanto à questão de preparação ou de prevenir aquilo que poderia acontecer na SOTAVE, pensa que a Câmara ao longo do tempo alguma coisa foi fazendo e acredita que era extremamente difícil fazer mais do que aquilo que fez. Poderia eventualmente ter encontrado soluções alternativas para empregar as pessoas que iam ficar de fora da SOTAVE mas era difícil empregá-las na Câmara, pois aumentaria as despesas com pessoal e teria outros problemas. Passou então a explicar o que pensa que devia acontecer em Manteigas: A população, o pequeno empresário, o médio empresário, os manteiguenses que estão fora e se calhar gostam desta terra e sentem que esta terra tem algum potencial — porque tem, na sua opinião —, deviam virar-se mais para o turismo, pois aí há potencial. **O futuro de**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Manteigas não está na indústria têxtil. O Senhor Deputado disse que os turistas só vêm a Manteigas caçar. Na opinião do Senhor Presidente, que venham caçar o ano inteiro, pois se vierem certamente haverá muita entidade empregadora neste concelho e as pessoas de certeza poderão ter níveis de salários superiores aos que têm na indústria têxtil e na construção civil. Não tem dúvidas nenhuma, pois nos pólos de turismo que conhecemos por esse mundo fora, onde as pessoas se deslocam propositadamente para fazer turismo, vive-se muito bem: a população local tem bons empregos, boa alimentação, veste-se bem, fala várias línguas. É seu desejo que o turismo vingue em Manteigas pois, na sua opinião, **só o turismo poderá salvar Manteigas.** Não acredita na indústria têxtil, tal qual se desenvolvia, nem em outras actividades similares. Acredita, por exemplo, que a **Fábrica de São Gabriel pode ser aproveitada**, caso a família Matos Cunha queira vender. Apesar de difícil, entende e acha que um processo de expropriação, tendo custos elevados, poderá no entanto levar a pensar-se seriamente na situação de São Gabriel. Com as restrições que existem agora às Câmaras, pensa que é extremamente difícil, mas será o primeiro a estar na linha da frente com a Câmara, os senhores deputados e os manteiguenses, para tentar adquirir a Fábrica de São Gabriel em prole do benefício de Manteigas, pois acha que é o sítio ideal para se formar um **pólo turístico**, um **pólo de ensino**, sendo um local interessantíssimo para ter ali um **pólo tecnológico**, com condições fabulosas, trazendo para ali os estudantes da Beira Interior. Mas tenhamos os pés bem assentes no chão, não será fácil poder vir a concretizar-se qualquer uma das soluções.-----

----- O Senhor Deputado Umberto Leitão voltou a referir o Seminário que decorreu em Manteigas, onde esteve presente e achou os oradores interessantíssimos. Na sua opinião, a sala estava vazia porque já não há gente em Manteigas, as pessoas não existem, há terceira idade.----

----- O Senhor Presidente refutou esta observação informando que há cerca de vinte empresários em Manteigas e, desses, estavam lá dois: o Senhor Deputado e o Senhor Presidente.-----

----- O Senhor Deputado Armandino Suzano, fazendo referência ao **Seminário** realizado, lamentou o facto de não ter estado presente mas, dado que já tinha esgotado os créditos sindicais, não lhe foi de todo possível comparecer. Informou também que, numa reunião alargada da Associação Manteigas Solidária, já tinha alertado para o problema dos horários, que não eram compatíveis com grande parte dos horários de trabalho (informação transmitida pessoalmente ao Senhor Vice-Presidente); pedindo desculpa pela frontalidade, disse ter a impressão que esses



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

mesmos horários eram marcados para os doutores. Contudo, também é verdade que existe um grande número de trabalhadores desempregados, que de certo modo poderiam ter estado presentes. Deixa aqui, no entanto, um alerta para que, no futuro, se procure conciliar o horário dos eventos com a disponibilidade dos Múncipes. Falando sobre a **SOTAVE**, disse que o principal problema era a existência de um bilião de chineses em excesso, que vem permitindo a produção de bens a baixo custo e, apesar de actualmente não ser possível à Câmara fazer grandes coisas, a verdade é que esta situação era previsível já há algum tempo e aparentemente **nada foi feito para atenuar os excedentes de mão-de-obra**. Ainda sobre a SOTAVE, há questões que se lhe colocam, pois se analisarmos a demonstração de resultados apresentada aos accionistas, com alguma facilidade se pode constatar que, apesar dos salários não pagos, da entrada de dinheiro do face e das rescisões de contrato da grande maioria dos trabalhadores, a verdade é que a diferença de gastos com salários entre dois mil e quatro e dois mil e cinco é de cerca de cem mil euros. Pergunta-se a si próprio quem terá ganho tanto dinheiro. O Sindicato tem uma reunião agendada com o Senhor Secretário de Estado e ele sente vontade de pedir uma sindicância às contas da empresa. -----

----- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Deputado Armandino Suzano se, quando referiu uma sindicância às contas da empresa, falava na qualidade de membro desta Assembleia ou de sindicalista, ao que o Senhor Deputado afirmou com sinceridade que não lhe sabia responder, dizendo o Senhor Presidente, então, que provavelmente poderia ser uma boa ideia fazer-se uma sindicância. -----

----- O Senhor Deputado Albino Cardoso pediu a palavra e solicitou que a sua intervenção fosse transcrita na íntegra, o que passo a fazer, sendo da minha responsabilidade a pontuação do texto: *“Faço questão, porque é uma correcção que quero fazer – e quero fazer a bem da verdade, porque se impõe, porque quem foi apontado não está presente para se defender, e essas coisas devem ser tratadas dessa forma, aqui e em qualquer sítio. Eu sou defensor, por princípio, está comigo, de que todos os colaboradores de uma empresa devem laborar no sentido de manter a empresa de pé sem olhar para o lado, sempre. Defendo isso. Por algum motivo, alguém continuou a trabalhar nessa perspectiva, contra ‘ene’ acusações que se ouviram na rua, mesmo provocações sem qualquer fundamento. Cada um, primeiro, é livre de tomar as decisões que entender; desde que elas não firam terceiros, de uma forma directa ou indirecta, ninguém tem nada com as decisões que*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

cada um toma. Cada um de nós. E este processo foi-se arrastando (toda a gente sabe os contornos), até que chegámos a Março e Abril e, quando há pouco disse aí que os últimos trabalhadores pediram a suspensão, eu vou-lhe fazer uma correcção: os trabalhadores não pediram a suspensão. Isso é o que agora se pode dizer, porque entretanto eles assinaram; eles foram compelidos a pedir a suspensão, mediante papelinho apresentado pela administração da SOTAVE à frente dos trabalhadores. Isso é indigno. Eu digo, num sítio qualquer, isso é uma atitude perfeitamente indigna. Mais ainda: desresponsabilizam-se perante aquilo que fazem. Isso é muito grave. E os accionistas deviam tomar uma atitude sobre isso, porque isso não se faz, e eu não permiti que isso se fizesse. Melhor, colaborei para que não se fizesse. [Sobreposição das vozes da Senhora Deputada Fernanda Pereira e do Senhor Presidente, que diz à Senhora Deputada que é verdade o que o Senhor Deputado está a dizer]. A bem da verdade, impõe-se que isto se diga, deixe-me continuar com a intervenção, eu sei que é verdade, não estava lá mas sei que foi assim e posso prová-lo inclusivamente, eu posso provar isso... Estou a dizê-lo, e posso prová-lo, em tribunal se for preciso. Isto é assim. Se os juristas – se calhar estarão melhor posicionados do que eu para falar sobre isso –, se nos debruçarmos sobre o Código do Trabalho, a atitude que uma empresa em situação de crise – que é o caso concreto, é irrefutável –, deve tomar, não foi aquela que tomou. Isto é, pôr um papel à frente do trabalhador... Eu desculpo-os porque compreendo, eu não quero adjectivar, porque respeito acima de tudo, e eles assinam. Assinam porque estão carentes, assinam porque precisam do pão para a boca, assinam porque estão ainda naquele convencimento que 'bem, eles vão-nos chamar'... Chamam coisa alguma. Eu não tenho a menor hesitação: aquelas pessoas, que foram para a suspensão, não serão chamadas porque elas, ao assinarem aquele papel do pedido de suspensão, serão chamadas se o novo investidor, ou a actual administração, o entender e ela não fez nada desde Julho. É. É, porque ao fim do tempo – se analisarem o Código do Trabalho será isso –, ao fim do tempo, as pessoas deixam de ter o lugar e passam para o desemprego e, a partir daí, elas não têm qualquer recurso; têm uma ressalva se a empresa fechar, se houver insolvência, e aí podem ter o direito à indemnização. Mas isso é tudo incerto neste momento. E aquilo que fizeram a semana passada é de uma indignidade atroz. Eu não dormi essa noite a pensar no assunto e não colaborei... [A Senhora Deputada Fernanda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Pereira interrompe dizendo que também passou noites sem dormir] *Eu também, Fernanda, e respeito isso e comungo do sentimento das pessoas. Agora, aquilo que foi feito, não se faz, sinceramente, não se faz*’-----

----- O Senhor Presidente da Câmara interveio para **esclarecer que o Seminário** foi levado a cabo **pela Associação Manteigas Solidária** e que foram **avisadas pessoalmente cento e cinquenta pessoas desempregadas** que foram inscrever-se nos cursos que vão agora abrir. Quer **deixar uma nota de esperança**, pois é para isso que aqui estamos e, do seu ponto de vista, o **processo não é intransponível**.-----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão acha que a oportunidade da sua intervenção já passou mas não quer deixar de dizer que apreciou muito a intervenção do Senhor Presidente, quando falou nas **perspectivas de desenvolvimento para Manteigas**, que são manifestamente condicionadas pela nossa situação concreta e onde perspectivou que o futuro deste município pode passar pela questão do desenvolvimento turístico. Mas esse entusiasmo foi ferido de morte quando o Senhor Presidente disse “se for possível comprar **São Gabriel**”: o Senhor Presidente sabe, o Senhor Presidente da Câmara sabe, ele sabe, **todos sabem que não vai ser possível comprar aquele complexo**. Daquilo que nós conhecemos da realidade da Matos Cunha, é impensável obtermos um contrato de compra e venda consensual.-----

----- Neste ponto o Senhor Presidente interrompeu para esclarecer que não disse só isso, tendo inclusive falado em expropriação ou outros meios legais.-----

----- O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho interveio para referir outros dois assuntos, começando por informar que **os membros do PSD, que farão parte do grupo de trabalho** para propor alterações aos **estatutos da nova empresa municipal**, são **ele próprio e o Senhor Deputado António Lívio Roque**. Em segundo lugar, as notícias que correm vão cada vez mais no sentido do encerramento do **Serviço de Atendimento Permanente**, pelo que o Grupo Municipal do PSD **propõe um voto de repúdio por esta situação**, que o Senhor Presidente da Assembleia fará chegar ao Senhor Ministro da Tutela.-----

----- O Senhor Deputado Albino Leitão concordou com esta atitude e pediu ao **Senhor Presidente que fizesse chegar uma carta ao Senhor Ministro da Saúde**. Pediu ainda, enquanto membro do **grupo de trabalho sobre os estatutos** da nova empresa municipal, que a **Câmara lhe fizesse chegar o suporte informático do documento** para facilitar os trabalhos do grupo, ao que o Senhor Presidente da Câmara anuiu.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente informou a Assembleia, sobre o **Centro Lúdico-Termal**, que houve uma **reunião em Lisboa com o INATEL**, em que estiveram presentes a Câmara Municipal de Manteigas, o Senhor Vice-Presidente do INATEL, os seus serviços técnicos e ele próprio, na qualidade de representante do grupo de trabalho. Este encontro pouco adiantou, tendo o INATEL ficado de marcar uma nova reunião depois de apresentarem um programa funcional do que acham mais conveniente para a Vila de Manteigas. -----

----- O Senhor Vice-Presidente não é da opinião do Senhor Presidente, e acha que o **INATEL** entrou para a reunião com uma atitude muito defensiva, tendo depois mostrado uma **grande abertura**, ao ponto de equacionar a **requalificação de todo o espaço das termas e das instalações hoteleiras**, criar novas instalações, considerar como bom o anteprojecto do Centro Lúdico-Termal e informar que **encomendaram a um arquitecto um estudo**, que deveria ter entrado até dia quinze de Abril passado, sobre a intervenção do INATEL em Manteigas. Falou posteriormente com um membro da Administração, que lhe garantiu que **até dia dez de Maio** lhe será **apresentado esse estudo** e que seria então feita a **reunião com a Câmara**, tendo invocado os impedimentos por parte do arquitecto e a recondução da Administração do INATEL como razões para o impasse na relação com a Câmara. No dia onze de Maio, se entretanto o INATEL não nos contactar, o Senhor Vice-Presidente fará um telefonema para saber notícias.-----

----- Perguntado que foi aos presentes, se havia mais algum assunto de interesse a tratar, constatado que não deu entrada na Assembleia qualquer pedido dos munícipes para preencher o ponto da Intervenção do Público, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e **deu a sessão por encerrada às dezanove horas e trinta minutos**. -----

----- Desta sessão foi lavrada a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia, pelo Senhor Primeiro Secretário e por mim, que a elaborei, na qualidade de Segunda Secretária da Mesa. -----

-----O Presidente da Mesa -----

-----*João Adelino Paixão Salvado*-----

-----O 1º Secretário ----- A 2ª Secretária-----

-----*António Lívio Martins Roque* ----- *Ermelinda Silva Leite Salvado*-----
